INSPIRAR QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE RUA

Reforço da Educação de rua através da recolha de indicadores da ação educativa

O Logbook Street - Inspirar Qualidade em Educação de rua, com vista a fortalecer a Educação de rua através da sua documentação e do seu acompanhamento é uma brochura publicada pela KEKS. Todos os direitos são reservados aos editores, pelo que a cópia, total ou parcial, só pode ser efetuada com o seu consentimento. Sinta-se à vontade para nos citar, indicando a fonte.

Design: KEKS
Impressão: Eslovénia, 2023
Copyright: KEKS
Os nossos Agradecimentos ao Instituto Bob e ČAS pelas fotografias

Co-funded by the European Union

Índice

Introdução 5

Antecedentes 10

Indicadores de qualidade para a educação de rua?! 15

- Q de Qualidade 15
- I de Indicadores 16
- E para educação de rua 19
- P para Propósito 25

Desenvolver indicadores 29

Recolha de dados e sua análise 34

O Logbook Street _ Diário de Bordo "Rua" 38

- As atividades de rua 39
- As atividades em grupo 39
- As atividades individuais 40
- Outras atividades 41
- Extração de resultados 42

Palavras finais 44

Referências 46

Apêndices 47

- Questionário para participantes em atividades de grupo 47
- As organizações parceiras 55

Introdução

Em Novembro de 2019 visitei o centro juvenil BOB em Ljubljana, Eslovénia. Fui convidado a falar sobre indicadores de qualidade para o trabalho com jovens e como utilizar a documentação existente e o acompanhamento para melhorar a sua realização. Depois de ter tido algumas discussões agradáveis que fizeram que compreendesse as ideias e perspetivas deste tipo de trabalho, fui convidado para almoçar. Fui e sentei-me ao lado dos trabalhadores com jovens, entre as quais estava Nezka Agnes Vodeb, que me disse que também era educadora de rua. Como eu próprio fui um educador de rua em meados dos anos noventa[1], começamos a falar sobre educação de rua, como o víamos e os seus vários desafios. Logo percebemos que, apesar de trabalharmos em ambientes e períodos de tempo diferentes, partilhávamos muitas experiências e encarávamos a educação de rua mais ou menos da mesma forma. Ao mesmo tempo, ambos reconhecemos que a educação de rua é entendida e praticada de forma muito diferente, tanto dentro dos países como em toda a Europa, e que há quase tantas opiniões sobre a educação de rua como há educadores de rua. Ambos concordámos que a educação de rua era uma forma de trabalho com jovens, mas quando se pedia às pessoas que distinguissem entre a educação de rua e outras formas de trabalho com jovens, as fronteiras rapidamente se tornavam muito confusas. Assim, ambos reconhecemos a necessidade de "definir", reforçar e desenvolver ainda mais a educação de rua. Retomando as nossas discussões antes do almoço, começámos a falar de indicadores de qualidade para a educação de rua. Tendo anteriormente feito parte do desenvolvimento de um sistema online que documenta e recolhe dados do acompanhamento do trabalho com

[1] Trabalhei como educador de rua em 1994-98 no distrito da cidade de Rinkeby-Kista, Estocolmo, Suécia.

jovens, O *Logbook* [2] , contei então à Nezka o meu sonho de me candidatar a um projeto para desenvolver um sistema semelhante para a educação de rua, baseado em indicadores de qualidade específicos. Para minha grande alegria ela concordou imediatamente e foi assim que tudo começou!

Pouco depois, começámos a elaborar as nossas ideias e a fazer um primeiro esboço de uma candidatura ao programa Erasmus+, concentrando-nos no desenvolvimento de indicadores de qualidade e de um sistema online para documentar e fazer o acompanhamento. Tendo em conta estas ideias, foi fácil encontrar parceiros que estavam ansiosos por fazer parte do projeto. A fim de tornar o sistema útil em diferentes contextos, decidimos escolher parceiros de diferentes tradições e ambientes em educação de rua. Assim, convidámos CAS[3] da República Checa e CAI[4] de Portugal a juntarem-se ao projeto juntamente com as nossas organizações, Zavod Bob[5] da Eslovénia e KEKS[6] da Suécia, e a iniciar o processo de redação de uma candidatura para um projeto de parceria estratégica Erasmus+.

Escrever tal candidatura é, especialmente em tempos de COVID, um processo bastante longo e complexo, mas na realidade divertimo-nos muito quando transformamos as nossas experiências de educação de rua e de execução de grandes projetos anteriores nesta nova candidatura. O nosso

---

[2] O Diário de Bordo é utilizado pelos membros na KEKS (www.keks.se), e como Ljubljana é um dos membros, é também utilizado pelos trabalhadores juvenis no BOB.
[3] CAS, Ceska asociace streetwork, é uma ONG, que tem mais de 90 organizações membros que fazem trabalho de proximidade de jovens na República Checa. Para mais informações, consulte os apêndices.
[4] CAI, Conversas Associação Internacional , é uma ONG de formação e supervisão de equipas de educadores sociais de rua. Coordena o SwTI - instituto de formação de educadores de rua , ramo de formação da DISWN . Para mais informações, consulte os apêndices.
[5] Zavod Bob é uma ONG que fornece trabalho de juventude e de rua na cidade de Ljubljana, Eslovénia. Para mais informações, consulte os apêndices.
[6] KEKS é uma rede europeia de departamentos locais para o trabalho com jovens e fornecedores de trabalho com jovens com mais de 75 organizações membros. Para mais informações, consulte os apêndices.

ponto de partida e acordo de base foi que vemos a educação de rua como uma forma de trabalho com jovens e que este, com base na recomendação do Conselho da Europa sobre trabalho com jovens[7], é "uma prática social, trabalhando com os jovens e as sociedades em que eles vivem, facilitando a participação e inclusão ativa dos jovens nas suas comunidades ...". Com base nisto, quisemos responder a duas questões cruciais:

- O que é que quer dizer qualidade em educação de rua?
- Como podemos recolher as informações necessárias para avaliar essa qualidade?

Isto, por sua vez, levou-nos a visar dois objetivos principais e resultados (intelectuais) do projeto:

- Um conjunto de indicadores de qualidade sobre a educação de rua, apresentado numa brochura.
- Um sistema para documentar o recolher dados sobre o acompanhamento da educação de rua, num suporte online.

Para o conseguirmos, decidimos que cada parceiro deveria designar dois educadores de rua experientes para o projeto, que, juntamente com um formador, compunham a equipa que trabalharia, em conjunto, ao longo de todo o projeto. Sentimos que ter experiência e continuar no grupo ao longo do projeto eram cruciais para se alcançar um resultado digno de confiança. Uma vez que queríamos que o projeto estivesse firmemente enraizado nas nossas respetivas organizações, que fosse capaz de reunir o maior número de pontos de vista e o maior feedback possível durante o processo, decidimos também que cada parceiro deveria ter dois grupos de referência, um com colegas educadores de rua de organizações interessadas e/ou relevantes e outro com jovens que estivessem em contacto com eles.

---

[7] Recomendação do Conselho da Europa sobre o trabalho dos jovens: Recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros dos Estados membros sobre o trabalho dos jovens (Adotada pelo Comité de Ministros em 31 de Maio de 2017, na 1287ª reunião dos Delegados dos Ministros)

Igualmente importante foi ligar este trabalho com aquilo que já se tinha feito anteriormente no sector, não duplicando ou criando confusões com a utilização de termos e expressões diferentes. Por conseguinte, decidimos construir o nosso projeto, principalmente, com base nos dois documentos:

- Trabalho Jovem de Qualidade - um quadro comum para o desenvolvimento futuro do trabalho com jovens[8]
- A Carta Europeia do Trabalho com jovens ao nível local[9]

Inspirar Qualidade em Educação de rua, dirige-se a todos os que estão interessados na educação de rua e no seu desenvolvimento futuro, desde educadores de rua, gestores e decisores políticos, até formadores de educadores de rua, os seus estudantes e investigadores. Esperamos que, este trabalho, lhes proporcione uma compreensão mais profunda do conceito de qualidade, qual a sua importância e sobre o que é preciso pensar quando se quer trabalhar em Qualidade. O conjunto de indicadores de qualidade apresentado é uma sugestão, relativamente ao que pensamos caracterizar a educação de rua com qualidade. Estes indicadores foram mais tarde usados como base para criar o sistema online para documentar e fazer o acompanhamento da educação de rua, chamado o *"Logbook Street"*[10], desenvolvido como parte do projeto[11]. Se pretende criar o seu próprio modelo para documentar e fazer o acompanhamento, esperamos que esta publicação possa servir de inspiração; quanto mais temos em comum, mais fortes somos. Se queremos desenvolver a educação de rua é, independentemente do sistema ou modelo, a discussão presente e contínua sobre o que constitui qualidade e como vivemos à altura da mesma que nos fará avançar. Inspirar Qualidade em Educação de rua, pode ser descarregado

---

[8] Quality Youth Work - a common framework for the further development of youth work, Comissão Europeia, 2015

[9] A Carta Europeia do Trabalho com jovens Local. Europe Goes Local, 2019

[10] NT: Diário de bordo para educação de rua. Pode usar-se Diário de bordo – Rua para simplificar e concretizar.

[11] A Logbook Street é acessível aos membros da KEKS. Por favor, visite o nosso sítio web, www.keks.se, para mais informações sobre nós e como se tornar membro.

a partir das páginas web de todos os parceiros[12]. A nossa esperança e ambição é que o resultado deste projeto seja utilizado não só pelas organizações parceiras, mas por toda a Europa. Isto significaria uma contribuição significativa para a importante criação de um terreno comum para a educação de rua e para o seu desenvolvimento futuro.

Ao escrever esta introdução no início da Primavera de 2023, posso concluir que de todos os projetos em que tenho participado durante mais de 40 anos no sector, este é de longe o mais intenso, desafiante, ambicioso, criativo, cooperativo e gratificante. Vocês são, simplesmente, os melhores:
Nezka Vodeb, Sara Rodmam e Dora Klar da Zavod Bob[13]; Eva Hejcmanova e Jan, "Honza", Kopic da CAS; André Sousa, CAI, (Porto); Helder Luiz Santos, CAI; Joel Laine, KEKS (Município de Partille); e Johan Andersson Berg, KEKS (Cidade de Gotemburgo).

Estou orgulhoso do que alcançámos juntos! Como equipa, gostaríamos também de agradecer a todos os que contribuíram para o projeto, especialmente:
Karolina Panušková, Coordenadora da cooperação internacional na CAS, pela sua ajuda na organização de reuniões e eventos.
Jenny Haglund, secretária geral da KEKS, pela sua ajuda na administração e finanças.

A si que nos está a ler: Tenha uma boa leitura e por favor contacte qualquer um de nós se tiver perguntas relativas a esta publicação, às nossas organizações ou à educação de rua em geral.

Castellammare del Golfo, Sicília, 17 de Fevereiro de 2023
Jonas Agdur
Técnico Coordenador do projeto

---

[12] www.keks.se, www.zavod-bob.si, www.cai.org.pt, www.streetwork.cz
[13] Dora representou Zavod Bob durante a primeira metade do projeto e foi depois substituída por Sara.

Antecedentes

Mesmo que ainda haja muito por fazer, foram feitos muitos progressos no sector do trabalho com jovens nos últimos dez anos, sobretudo no que diz respeito às políticas de Juventude e ao reconhecimento político. Em 2017, o Conselho da Europa adotou uma recomendação sobre o trabalho com jovens[14], em 2019 a rede " *Europe Goes Local*" lançou a carta europeia sobre o trabalho com jovens ao nível local[15] e em 2020 a UE adotou uma resolução sobre uma agenda europeia de trabalho com jovens[16]. Todos estes passos foram dados tendo em vista criar um entendimento comum sobre o trabalho

---

[14] Recomendação do Conselho da Europa sobre o trabalho dos jovens: Recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros aos Estados membros sobre o trabalho dos jovens (Adotada pelo Comité de Ministros em 31 de Maio de 2017, na 1287ª reunião dos Delegados dos Ministros)

[15] Carta Europeia sobre o trabalho de juventude a nível local, Europe Goes Local, 2019, https://europegoeslocal.eu/

[16] Resolução do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados Membros reunidos no Conselho sobre o quadro para o estabelecimento de uma Agenda Europeia do Trabalho com jovens. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.415.01.0001.01.ENG

com jovens a nível europeu, entendimento esse que vinha a ser pedido unanimemente pelo sector desde a Segunda Convenção Europeia do Trabalho com jovens em Bruxelas 2015[17].

No entanto, as fronteiras entre o trabalho com jovens e outros sectores no domínio da juventude ainda estão bastante confusas, como por exemplo, a que existe entre o trabalho com jovens e as diferentes formas de trabalho social. A educação de rua é uma atividade que por vezes encontra o seu caminho nesta fronteira difusa. Ao mesmo tempo, muitas vezes, não é claro o que distingue a educação de rua de outras formas de trabalho com jovens no seu meio ambiente, como por exemplo o "outreach"[18]. Como foi dito na introdução, por vezes tem-se a sensação de que existem tantas "definições" de educação de rua como existem educadores de rua, e que o papel dos educadores de rua varia muito, dependendo do ponto de vista.

Um papel de um trabalhador (professor, piloto, limpador) é basicamente entendido através da função que uma pessoa deve desempenhar (fazer as pessoas aprenderem, mover um veículo através do ar, tornar as coisas limpas). Por outras palavras, um papel está intimamente ligado ao que deve ser alcançado. No caso da educação de rua, isto não é obviamente muito claro. Os objetivos estabelecidos para a educação de rua são raramente, se é que existem, suficientemente específicos para orientar quais as ações que devem ser tomadas (e não tomadas) e os educadores de rua precisam com frequência de estabelecer a sua própria agenda e ter a sua própria forma pessoal de trabalhar, assumindo grandes diferenças na abordagem e na qualidade de um dado resultado.

---

[17] A 2nd Convenção Europeia do Trabalho com jovens reuniu delegações nacionais de toda a Europa, cerca de 500 pessoas, com o objetivo de trabalhar para um terreno comum para o trabalho com jovens

[18] Outreach work, é definido como sair fora da instituição para trazer jovens para os seus serviços, por exemplo centro de juventude ou projeto, difere da Educação de Rua porque esta trabalha com os jovens no meio onde se encontram.

Esta situação, naturalmente, cria vários problemas. Como se é que se deve governar e financiar a educação de rua quando não se sabe o que deve ser alcançado? Como é que se deve avaliar? Que competências se devem pedir ao recrutar educadores de rua? Está-se a conseguir fazer uma educação de rua eficiente pelo simples facto dos educadores estarem na rua com os jovens?

Estes papéis pouco claros e estas fronteiras têm efeitos negativos tanto sobre a situação de trabalho dos educadores de rua como sobre o seu estatuto profissional. E ainda mais importante, torna o apoio aos jovens em situação de risco mais instável e inseguro. Numa sociedade cada vez mais segregada, com cada vez mais jovens a viver em situação precária, os educadores de rua poderiam ter um papel importante a desempenhar, mas esse papel tem de ser claro para que possa ser cumprido de forma eficiente e profissional.

A força motriz por detrás deste projeto é a nossa vontade comum de reforçar e desenvolver ainda mais a educação de rua, para lhe dar uma identidade clara e fácil de reconhecer. O primeiro passo necessário é então esclarecer o que deve ser alcançado através da educação de rua e quais os princípios que devem orientá-la se se quer obter algo. Só tornando isto claro poderemos tornar claro o papel do educador de rua e quais as competências que são necessárias para fazer este trabalho. Só então saberemos de que informações e conhecimentos precisamos para avaliar o nosso trabalho e tomar as medidas apropriadas para o melhorar.

Além disso, para trabalhar de "forma eficiente e profissional" é necessário ter prioridades claras, tornando possível fazer escolhas conscientes entre diferentes tipos de ação. Tornar claro o que a educação de rua deve alcançar em relação aos jovens tornará ao mesmo tempo claro que resultados são estes e qual é a prioridade máxima. Assim, os Educadores podem-se permitir a dizer não a “desejos de curto prazo”, de qualquer autoridade quando esta, por exemplo, lhes pede para ter menos jovens “pendurados” nas esquinas das ruas do centro da cidade. Só quando isto for tornado claro é que os educadores de rua poderão dizer "este não é o meu trabalho"

quando lhes for pedido que trabalhem como guardas de segurança, expulsando os jovens dos centros comerciais ou bibliotecas públicas, ao mesmo tempo arruinando as relações com os jovens que supostamente devem apoiar.

Na educação de rua, bem como no trabalho com jovens, há uma ausência óbvia de acompanhamento sistemático e contínuo[19], e, mesmo, alguma resistência a uma abordagem mais estruturada que vá para além da mera narração de histórias. "O trabalho com jovens não pode ser medido" é uma afirmação muitas vezes ouvida. A importância de recolher informações e dados relevantes sobre a educação de rua e/ou trabalho com jovens é, no entanto, óbvia e tem ganho um forte apoio nos últimos anos. No relatório Quality Youth Work[20] afirma-se que "Trabalhar com indicadores, ferramentas e sistemas de qualidade é crucial para o desenvolvimento contínuo do trabalho com jovens e tem grande potencial para contribuir para uma maior credibilidade e reconhecimento do sector do trabalho com jovens como um

---

[19] Trabalhar com os jovens. O valor do trabalho com os jovens na União Europeia. Comissão Europeia, 2014

[20] Trabalho Jovem de Qualidade - um quadro comum para o desenvolvimento futuro do trabalho com jovens. Comissão Europeia, 2015

todo". O Comité de Ministros do Conselho da Europa recomenda aos estados membros que apoiem "o desenvolvimento de formas adequadas de análise e avaliação do impacto e resultados do trabalho de juventude"[21], e na Carta Europeia sobre o Trabalho de Juventude a nível local[22] é deixado claro que o desenvolvimento da qualidade "necessita de um sistema claro e abrangente para documentar e fazer o acompanhamento dos resultados, condições prévias e processos de trabalho em relação a indicadores e objetivos mensuráveis".

É por isso que a ideia e o objetivo do nosso projeto foi formular indicadores de qualidade para a educação de rua e construir um sistema online para documentar e recolher dados sobre o acompanhamento, que permitisse reunir a informação necessária para ver até que ponto atingimos os indicadores e, numa segunda fase, como podemos melhorá-los.

Assim, em finais de Agosto de 2021 a equipa reuniu-se pela primeira vez na bela Bohinj, Eslovénia. Íamos começar a definir indicadores de qualidade para a educação de rua!

---

[21] Recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros aos Estados membros sobre o trabalho com jovens (Adotada pelo Comité de Ministros em 31 de Maio de 2017, na 1287ª reunião dos Delegados dos Ministros)

[22] www.europegoeslocal.eu

Indicadores de qualidade para a educação de rua?!

No entanto, antes de começarmos, tivemos de responder a três questões fundamentais:

- O que queremos dizer quando falamos de qualidade?
- O que é um indicador?

E,

- Quais são as especificidades da educação de rua?

Claro que não fomos os primeiros a colocar estas questões e, por isso, há um número quase indefinido de respostas a serem encontradas em vários livros e relatórios. Assim, a fim de não reinventar a roda e para responder às duas primeiras perguntas, seguimos as definições, já utilizadas no sector, do relatório Quality Youth Work - um quadro comum para o desenvolvimento do trabalho com jovens no futuro.

Q de Qualidade

Neste relatório "qualidade" é definida como "até que ponto algo cumpre a sua função; até que ponto os resultados reais cumprem os objetivos". Também afirma que "Numa primeira fase, a qualidade do trabalho com

jovens está relacionada com os objetivos gerais - até que ponto contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens[23]".

Por outras palavras, isto significa que a "qualidade" é medida pelo grau em que os resultados reais correspondem ao que pretendemos alcançar. O que queremos alcançar pode e, muito provavelmente terá, elementos tanto quantitativos como qualitativos: queremos alcançar uma certa quantidade de jovens e queremos que eles, por exemplo, desenvolvam certas competências. Assim, uma certa quantidade faz parte da qualidade global.

No sector privado, é frequente que o sucesso seja alcançado através da "entrega dos produtos certos, ao cliente certo, ao preço certo". Isto é basicamente verdade também quando se trata de qualidade na educação de rua: precisamos de gastar os nossos recursos (tempo e dinheiro) de uma forma que tenha o efeito máximo desejado sobre os jovens certos.

Definir quais os dados quantitativos e qualitativos que devemos obter é, portanto, crucial numa discussão sobre a qualidade e como esta pode ser melhorada. Num próximo passo, a qualidade poderá também estar relacionada com condições prévias (por exemplo, competência do pessoal) e processos de trabalho (por exemplo, processos para documentação). No entanto, para se decidir quais as pré-condições e processos de trabalho de que se necessitam, devemos primeiro decidir quais os resultados que se pretendem alcançar. Não vale a pena decidir-se sobre os meios antes de conhecer os objetivos[24].

I de Indicadores

Os indicadores são "pontos de referência em relação aos quais a realidade pode ser comparada, analisada e avaliada". São as respostas à pergunta

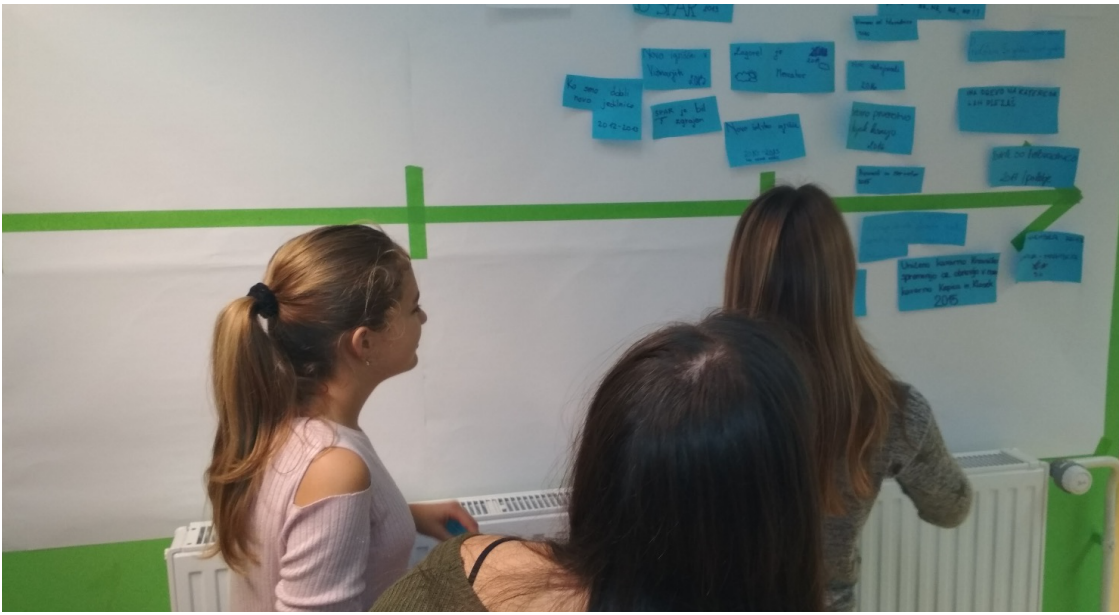
---

[23] O desenvolvimento pessoal e social é visto como o objetivo global do trabalho com jovens na maioria dos principais documentos políticos europeus, tais como as Conclusões do Conselho da UE de 2013 sobre o contributo do trabalho com jovens de qualidade para o desenvolvimento, bem-estar e inclusão social dos jovens.

[24] Mesmo que, claro, haja também exemplos desta abordagem...

"Que características importantes são possíveis observar para dizer que a educação de rua é de alta qualidade?" ou, por outras palavras, "o que indicaria (mostrar, ser um sinal de, provar) a qualidade da educação de rua? Isto também significa que os indicadores têm de ser de alguma forma mensuráveis e, para serem mensuráveis, têm de ser precisos[25].

Tomemos o exemplo da participação, algo que muitas vezes se diz constituir um princípio central e de qualidade do trabalho com os jovens. A participação é, no entanto, um conceito que é entendido de forma diferente pelos vários atores, não é um *ponto distintivo* ao qual a realidade possa ser comparada. Assim, se se decidir que a participação é um indicador de qualidade, terá de se detalhar /dividir nos seus componentes mais básicos, transformando-a num conjunto de partes separadas e claramente identificáveis.



[25] Os indicadores que não se pode determinar se se alcançou ou não, são, evidentemente, totalmente inúteis. O mesmo se aplica aos indicadores para os quais é impossível avaliar o que levou ao seu cumprimento.

Ainda tendo a participação como exemplo, tal processo poderia começar a partir da recomendação do Conselho da Europa sobre o trabalho com jovens, onde a participação é descrita como a "criação, preparação, execução e avaliação ativa de iniciativas e atividades que refletem as suas necessidades, interesses, ideias e experiências" dos jovens. A decomposição desta num conjunto de partes claramente identificáveis poderia conduzir aos seguintes indicadores:

- Os jovens tomam parte em atividades de criação
- Os jovens participam em atividades de preparação
- Os jovens tomam parte na realização de atividades
- Os jovens participam em atividades de avaliação
- Os jovens percebem que as atividades satisfazem as suas necessidades
- Os jovens percebem que as atividades vão ao encontro dos seus interesses

A soma destes indicadores é então o que descreve a qualidade na participação. Poderá então medir até que ponto a realidade se refere aos indicadores, perguntando aos jovens até que ponto pensam ser este o caso, de preferência, através de um questionário, que lhe dará a possibilidade de comparar resultados, por exemplo, ao longo do tempo ou entre diferentes atividades. Isto também pode ser feito, por exemplo, através de grupos focais, que poderão dar-lhe mais informação, mas menos possibilidades de comparar resultados ao longo do tempo e ver eventuais mudanças.

Os indicadores podem, numa segunda fase, ser utilizados como base para o estabelecimento de objetivos mensuráveis. Os objetivos[26] são descrições de,

[26] O vocabulário relativo aos objetivos é diferente nos diferentes países e por vezes bastante confuso. Por objetivo entendemos um resultado claramente observável/mensurável que alguém quer alcançar. Outra palavra utilizada para o efeito podem ser metas. Não encontrará quaisquer objetivos para a educação de rua nesta publicação. Alcançar indicadores depende muitas vezes, por exemplo, de recursos e objetivos estabelecidos localmente.

até que ponto, queremos que a realidade corresponda ao indicador. Um exemplo:

- Indicador: Os jovens tomam parte na avaliação
- Objetivo: 50 % dos jovens que participam em atividades de educação de rua participam na avaliação

E para educação de rua

Então, para que tipo de atividade é que tentámos estabelecer indicadores de qualidade? Como é que se enquadra a educação de rua? e O que é que a torna uma prática distinta de outras formas de trabalho com jovens e de trabalho social?

A educação de rua é, como já foi dito, uma forma de trabalho com jovens. É "uma prática social, trabalhando com os jovens e as sociedades em que vivem, facilitando a participação e inclusão ativa dos jovens nas suas comunidades ...", e o objetivo global é "contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens".

Na Carta Europeia sobre o Trabalho de Juventude a nível local encontram-se os princípios fundamentais do trabalho com jovens. Tal como a democracia é

definida por um conjunto de princípios, por exemplo, a liberdade de expressão e "uma pessoa um voto", o trabalho de juventude é definido por um conjunto de princípios que, no seu conjunto, o define e o torna naquilo que é. No caso da educação de rua, estes princípios fundamentais, para serem claros, precisam de ser interpretados em relação a duas grandes especificidades que, mais do que qualquer outra coisa, distinguem a educação de rua do trabalho com jovens.

- A primeira especificidade é o grupo-alvo. Em contraste com o trabalho com jovens que visa todos os jovens[27], a educação de rua visa apenas um grupo específico. Este grupo é frequentemente rotulado como "jovens em risco"[28]. Isto significa que se comportam de uma forma, ou vivem em circunstâncias pessoais, que correm o risco de prejudicar as suas possibilidades futuras de viverem uma vida boa e construtiva como parte da sociedade, não podendo atingir o seu pleno potencial como indivíduos e cidadãos.
- A segunda especificidade que a educação de rua tem é que ela faz-se a partir da rua, tem lugar fora das instituições e pretende chegar, ativamente, aos jovens onde eles se encontram.

Com base nestas delimitações, os princípios fundamentais do trabalho com jovens e a Educação de rua podem ser entendidos da seguinte forma:

Para realizar o trabalho com jovens e/ou a Educação de rua, é necessário:

- Basearmo-nos na participação voluntária - em que os jovens sejam ativos e participem por vontade e motivação próprias;
    - A educação de rua nunca pode ser uma medida coerciva. Só pode apoiar os jovens que querem ser apoiados. Motivar os

---

[27] Ver, por exemplo, a recomendação do Conselho da Europa sobre o trabalho com jovens.

[28] Isto não é o mesmo que "grupos marginalizados". Podem ser marginalizados devido, por exemplo, a origem étnica ou orientação sexual, mas isto não significa que atuem de forma autodestrutiva. Neste caso, o risco refere-se ao comportamento, não a quem é.

jovens em situação de risco a lutar pela mudança é uma tarefa fulcral da educação de rua.

- Basearmo-nos em responder às necessidades, interesses, ideias e experiências dos jovens tal como eles próprios as entendem, trazendo assim valor acrescentado e/ou alegria de viver;
    - A educação de rua nunca pode ser realizada de cima para baixo (top/down). Ela pode informar sobre riscos e preocupações, mas é a perceção que os jovens têm desses riscos que deve ser o ponto de partida para as ações de educação de rua.
- Ser criada, organizada, planeada, preparada, realizada e avaliada em conjunto com ou pelos jovens;
    - A educação de rua é elaborada em conjunto com os jovens. É necessário envolver os jovens no processo que os afaste dos riscos para que possam ter sucesso.
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens através da aprendizagem não formal e informal;
    - A educação de rua reforça os jovens de uma forma que os torna mais resistentes a influências negativas. Faz isto ajudando os jovens a desenvolver (novas) atitudes, valores, aptidões e conhecimentos. Desta forma, ajuda-os a compreenderem-se melhor a si próprios e às suas relações com os outros.
- Lutar para melhorar a autodeterminação pessoal, a autonomia e o acesso dos jovens aos direitos;
    - A educação de rua apoia e confia nos jovens para tomarem as suas próprias decisões. Torna os jovens conscientes dos seus direitos e de como eles podem ser executados.
- Ter uma perspetiva holística dos jovens e encontrá-los onde eles se encontram, como indivíduos capazes e plenos de recursos para as suas próprias vidas e para a sociedade como um todo;
    - A educação de rua tem em conta toda a situação de vida dos jovens e depende da sua própria vontade de mudança. Faz com

que os jovens vejam como eles próprios podem contribuir para mudanças nas suas vidas e na sociedade.

- Promover o pensamento crítico e a criatividade, bem como os Direitos Humanos, os valores democráticos e a cidadania ativa;
    - A educação de rua, é baseada num diálogo reflexivo e em valores com os jovens. Desafia construtivamente os pensamentos e opiniões dos jovens para os apoiar na procura de si próprios e das suas relações com os outros.
- Ser ativamente, inclusivo e oferecer igualdade de oportunidades a todos os jovens.
    - A educação de rua, tem a ver com a (re)inclusão dos jovens em percursos de vida construtivos e na sociedade. Apoia os jovens a terem acesso às mesmas oportunidades que os seus pares.

No seu conjunto, estes princípios fundamentais definem a educação de rua. Outra forma, complementar, de definir a educação de rua é tornar claro qual a função que esta deve cumprir. Se a função de um piloto é mover um veículo pelo ar do ponto A para o ponto B, qual é a função da educação de rua? A função da educação de rua, tal como descrita na recomendação do Conselho da Europa, é "motivar e apoiar os jovens a encontrar e prosseguir percursos construtivos na vida, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a sociedade em geral".

De acordo com isto, pode-se dizer que a função da educação de rua é apoiar os jovens em situação de risco no desenvolvimento de uma autoimagem construtiva e de uma relação com o mundo à sua volta, reforçando desta forma a sua capacidade de moldar as suas vidas com base nas suas próprias condições pessoais prévias, capacidades e ideias.

O que é que os educadores de rua *fazem*, que ações eles tomam, para cumprir esta função (e viver de acordo com os princípios fundamentais) é outra coisa. Eles podem ter conversas individuais, ter atividades de grupo, passear nas ruas, realizar formações e muito mais, mas todas estas também podem ser realizadas por outros profissionais. A questão (que os educadores de rua se devem perguntar constantemente) é: porque é que o fazem? que função é suposto ter as suas ações? e quais os princípios que os orientam quando as desempenham?

Falar de educação de rua sem a relacionar, também, com outras formas de trabalho com jovens é, no entanto, impossível. Há muitos rótulos diferentes utilizados para trabalhos mais ou menos semelhantes e alguns deles são mais ou menos sobrepostos. Muitos deles são também utilizados de forma diferente em diferentes contextos de trabalho com jovens e/ou educação de rua.

Outras formas de trabalho com jovens que atuam fora das instituições são[29]:

- Trabalho, independente, com jovens "Detached work" - realização de atividades de trabalho com jovens fora dos centros juvenis, onde os jovens optam por se reunir.
- Trabalho de proximidade com os jovens "outreach" - conhecer os jovens onde eles escolhem reunir-se para os informar sobre os centros de juventude e outras atividades de trabalho com jovens e para os encorajar a participar.

---

[29] Detached and Outreached youth work, Método e manual de recursos para profissionais do trabalho com jovens no País de Gales. https://www.cwvys.org.uk/wp-content/uploads/2014/06/HB-Detached-and-Outreach-Youth-Work.pdf

- Trabalho móvel da juventude “Mobile work” - gerir um centro de juventude "sobre rodas" ou levar o equipamento do centro de juventude para várias instalações como centros de juventude "pop-up".

O que distingue de facto estas formas de trabalho com jovens, que acabámos de definir, da educação de rua, é que elas visam todos os jovens, independentemente de eventuais comportamentos de risco. Por vezes, a educação de rua é utilizada como um termo geral para todo o trabalho de jovens que tem lugar fora dos centros de juventude. Pensamos, no entanto, que a terminologia se torna mais clara se o trabalho com jovens for o guarda-chuva e se vários nichos/especialidades que se enquadram neste guarda-chuva tiverem os seus próprios nomes e definições. Com uma definição clara e elaborada da educação de rua (e do que constitui qualidade dentro dele), espera-se que haja menos necessidade de discussões semânticas.

P para Propósito

O principal propósito de trabalhar com indicadores de qualidade, para documentar e fazer o acompanhamento deve ser sempre a evolução. A documentação e os dados do acompanhamento em relação aos indicadores devem ajudar os envolvidos a compreender os resultados reais, a razão pela qual ocorreram e que medidas são necessárias para melhorar.

A documentação e o acompanhamento devem, portanto, ser concebidos de modo a reunir as informações necessárias sobre as variáveis quantitativas e qualitativas descritas pelos indicadores. Esta informação (estatísticas, respostas a questionários, etc.) deve então ser transformada em conhecimento/entendimento através de um processo de análise e reflexão.

O importante é, no entanto, que esta informação e a sua análise devem constituir um terreno sólido para:

- Compreender porque é que as coisas correram da forma como correram
- Identificação das necessidades de desenvolvimento de
    - competências
    - métodos e processos de trabalho
    - organização (economia, estruturas, etc.)
- Estabelecer objetivos e prioridades para o futuro
- Aprendizagem mútua e troca de experiências com outros atores
- Identificação de boas práticas relevantes e adaptáveis
- Informação baseada no conhecimento e advocacia

No entanto, para obter isto, também é necessária informação nem sempre diretamente ligada a indicadores de qualidade sobre resultados. Para podermos planear e fazer uma boa educação de rua, precisamos também de conhecer/manter registos de:

- Onde encontramos os jovens - estamos a caminhar nas ruas certas?
- Quando encontramos os jovens - estamos lá na hora certa?
- Que jovens encontramos - estamos a alcançar o grupo certo?

- Quais os riscos em que os jovens se encontram - estamos a lidar com as questões certas?
- Como os jovens nos percebem - estamos a utilizar a abordagem correta?

Também precisamos de saber se estamos a dar prioridade ao nosso trabalho da forma correta, gastando o nosso tempo da melhor maneira possível entre diferentes tipos de atividades de educação de rua. Os três principais tipos de atividades que identificámos no projeto são:

- Atividades de rua
- Atividades de grupo
- Atividades individuais

Estas três categorias principais estão, muitas vezes, ligadas naturalmente, mas é importante encontrar um certo equilíbrio entre elas que leva, por vezes, a termos resultados diferentes. Além destas atividades, os educadores de rua têm também de fazer muitas outras coisas, mais ou menos necessárias, como planear e informar sobre o seu trabalho, ir a reuniões e participar em atividades educativas. Ou seja, coisas que supostamente criam as condições certas para a educação de rua, mas que não são educação de rua em si mesmas.

No nosso projeto (depois de discutirmos o que precisamos de saber, como estruturar a informação e definir indicadores) desenvolvemos um sistema online para a recolha de estatísticas e a realização de questionários aos jovens em contacto com os educadores de rua, o Logbook Street. A informação recolhida através de um sistema como este pode, evidentemente, ser obtida de outras formas, por exemplo, através da utilização de folhas de Excel e da manutenção de notas das discussões dos grupos focais. No entanto, acreditamos sinceramente que estatísticas e questionários uniformes dão um material mais fiável e confiável, que pode, numa segunda fase, ser utilizado como base para discussões e reflexões em conjunto com os jovens. Também cria um terreno mais sólido para o

benchmarking e a aprendizagem mútua/partilha de experiências entre os educadores de rua.

Para o conseguir, desenvolvemos um sistema que, através da documentação de

- com que jovens trabalhamos (género, etc.)
- onde os encontramos
- por que razão interagimos (tipo de risco)
- quais as ações que realizamos
- como eles nos percebem, e
- como o nosso trabalho os tem afetado,

permitir-nos-á avaliar o nosso trabalho com base em fatos e tomar ações baseadas no conhecimento e no planeamento do nosso trabalho diário para o podermos realizar melhor.

Este sistema também pode, evidentemente, ser utilizado para monitorização, mas uma vez que se baseia em indicadores de qualidade ligados aos princípios fundamentais e às funções da educação de rua, está protegido, a um alto grau, do tipo de utilização indevida de que os sistemas desenvolvidos apenas para monitorização e "impostos pela governança de cima para baixo" sofrem frequentemente. É também bem conhecido que os sistemas que se concentram na medição a curto prazo de números quantitativos levam à estagnação e mesmo à manipulação dos resultados para parecerem bons ou para manter o financiamento. O receio de ser vítima de nova gestão pública ao utilizar o nosso sistema deve, portanto, ser mínimo.

Contudo, tendo em conta a crescente procura de provas dos impactos e efeitos do trabalho com jovens e outros serviços

sociais, deve haver uma consciência do tipo de evidência que este tipo de trabalho pode fornecer, não reivindicando demais o que é provado, arriscando uma reação. Os indicadores que desenvolvemos e os resultados que se podem ver através do nosso sistema não podem estar diretamente ligados a objetivos relativos a: um menor consumo de drogas, ou a taxas de criminalidade mais baixas. Isto pelo simples facto de ser impossível estabelecer uma relação causal distinta entre as ações empreendidas pelos educadores de rua e, por exemplo, menos toxicodependência entre os jovens da comunidade onde trabalham. Os educadores de rua podem, por exemplo, fazer um grande trabalho, mas se houver um aumento do desemprego juvenil e uma diminuição dos preços das drogas, o abuso de drogas poderá ainda assim aumentar.

Os nossos indicadores baseiam-se na teoria de que se os jovens desenvolverem melhor autoestima, melhor compreensão de si próprios e competências sociais, como a capacidade de assumir responsabilidades e cooperar, ficam mais resilientes a influências negativas e menos suscetíveis de se colocarem em risco. Esta teoria tem um forte apoio na investigação sobre saúde e resiliência e é também, para ser franco, puro senso comum. O que nós, se for este o caso, seremos capazes de provar é que os jovens, após terem estado em contacto com a educação de rua, desenvolveram (novas) competências que os ajudarão a lidar melhor com a sua vida futura. Alguns deles continuarão a ter problemas mais ou menos graves, mas a probabilidade de isso acontecer, de acordo com a teoria, diminuí.

Ao desenvolver a educação de rua, a teoria acima referida, deve ser o nosso ponto de partida para fazer advocacia. Se a isto juntarmos os resultados que podemos mostrar teremos os nossos melhores argumentos. Sabemos que a promoção leva à prevenção.

- O trabalho com jovens promove o desenvolvimento pessoal e social de todos os jovens, levando a um menor número de jovens em risco.
- A educação de rua promove o desenvolvimento pessoal e social das pessoas em risco, levando-as a assumir menos riscos.

Desenvolver indicadores

Desenvolver indicadores sobre o que queremos alcançar em relação aos jovens, qual o efeito que a educação de rua deve ter sobre eles, tem sido um processo excitante, mas longe de ser linear, baseado em discussões intensas. Uma vez que estes efeitos não são possíveis de ver a nossa medida pela visão (espera-se que os jovens cresçam, mas principalmente), o grau em que nos encontramos com estes indicadores deve ser medido perguntando aos jovens. Por conseguinte, têm de ser formulados numa linguagem clara e simples, possível de colocar como perguntas. Em segundo lugar, para que possam ser seguidos através de perguntas aos jovens, não poderia, por razões práticas, ser para muitos deles.

Isto levou a muitas discussões, tanto sobre o conteúdo como sobre a redação, e a numerosas revisões de propostas anteriores. Queremos agradecer especialmente aos educadores de rua e outros que nos ajudaram

através da resposta ao nosso questionário baseado na web, dando um feedback valioso. Queremos também, naturalmente, agradecer aos nossos grupos de referência, tanto jovens como educadores de rua, pelos seus esforços e apoio nesta matéria.

A nossa proposta de indicadores de qualidade para a educação de rua são: Os jovens com quem trabalhamos[30]:

- melhoraram o seu conhecimento de si (10, 11,12, 25)
- reforçaram o seu autocontrolo (13)
- tornaram-se melhores na gestão de conflitos (15)
- tornaram-se melhores a explicarem-se a si próprios (14)
- tornaram-se melhores em cuidar de si próprios (18)
- tornaram-se melhores no tratamento das suas tarefas diárias (16)
- tornaram-se mais conscientes dos seus direitos (17)
- tornaram-se melhores na compreensão dos outros (23)
- tornaram-se melhores a cooperar (27)
- desenvolveram novos interesses (19)
- tornaram-se mais empenhados na sociedade (20)
- aumentaram a sua autoestima (21, 22)

Para ver até que ponto atingimos estes indicadores, criámos um questionário aos jovens que encontrará nos apêndices.

O segundo indicador de qualidade importante na educação de rua é, evidentemente, que atingimos o nosso grupo-alvo, que trabalhamos com os jovens certos. Este grupo é, como anteriormente afirmamos, "os jovens em risco". O que significa que eles "estão a comportar-se de uma forma, ou vivem em circunstâncias pessoais, que correm o risco de prejudicar as suas possibilidades futuras de viver uma vida boa e construtiva como parte da sociedade, não podendo atingir o seu pleno potencial como indivíduos e cidadãos". Isto inclui, naturalmente, muitos tipos diferentes de comportamentos ou circunstâncias, desde o abuso de drogas e a saídas

[30] Os números após os indicadores referem-se às várias perguntas do questionário.

demasiado tardias com "as pessoas erradas"[31] até à violência doméstica, que também mudarão com o tempo e entre contextos.

Consequentemente, o grau de qualidade não depende de *quais os* riscos que são abordados, apenas do facto de trabalharmos com jovens em risco. O único indicador de qualidade que é possível estabelecer é, portanto, que trabalhamos de facto com jovens em risco. A fim de ver até que ponto atingimos este indicador, temos de fazer um acompanhamento tanto dos riscos que estamos a enfrentar como da situação pessoal dos jovens com quem trabalhamos. Isto pode ser feito tanto através de documentarmos os comportamentos e situações de risco que encontramos ao fazer atividades de rua, como através de questionários (ou entrevistas) com os jovens com quem trabalhamos em grupo ou numa base individual. Ambas estas opções estão integradas no sistema que desenvolvemos. A qualidade não se baseia, evidentemente, nos riscos que observamos, mas no que realmente fazemos a esse respeito.
Para vermos que concentramos os nossos esforços da melhor forma possível, precisamos também de indicadores sobre os custos. Só assim podemos ver se encontrámos o melhor equilíbrio entre a educação de rua real e todas as outras coisas que precisam de ser feitas, por exemplo, planear e informar sobre a educação de rua. Os dois indicadores que encontrámos mais relevantes para o conseguirmos ver são:

- Custo por indivíduo com quem trabalhamos (em grupo ou individualmente)
- Custo por hora de trabalho real de rua (Em atividades de rua, em grupo e individuais)

Os indicadores acima são aqueles a que nos referimos, no seu conjunto, e constituirão um bom terreno para documentar e fazer o acompanhamento da qualidade em educação de rua. Todos eles são mensuráveis e integrámo-los

[31] NT ' The wrong people' no original.

no nosso sistema para documentar e fazer o acompanhamento baseado na Internet, o *Logbook Street*.

No entanto, como todos os educadores de rua sabem, o grau em que se encontram dependerá em grande medida das atitudes e abordagens dos educadores de rua quando conhecerem os jovens. A relação entre os educadores de rua e os jovens em situação de risco é crucial para um resultado bom e construtivo. Ao mesmo tempo, uma boa relação entre jovens e educadores de rua não é um objetivo em si, esta relação é 'apenas' um meio para obter um bom resultado.

No entanto, precisamos de saber como os jovens em situação de risco percebem os educadores de rua para ver se esta relação é boa e se precisamos de desenvolver as nossas atitudes e abordagens. Por conseguinte, estabelecemos também indicadores de qualidade para esta relação, não como resultados, mas como indicadores de processo.

Os indicadores de qualidade sobre as atitudes e abordagens dos educadores de rua demonstram-nos como é que os jovens em situação de risco vêem os própios educadores de rua:

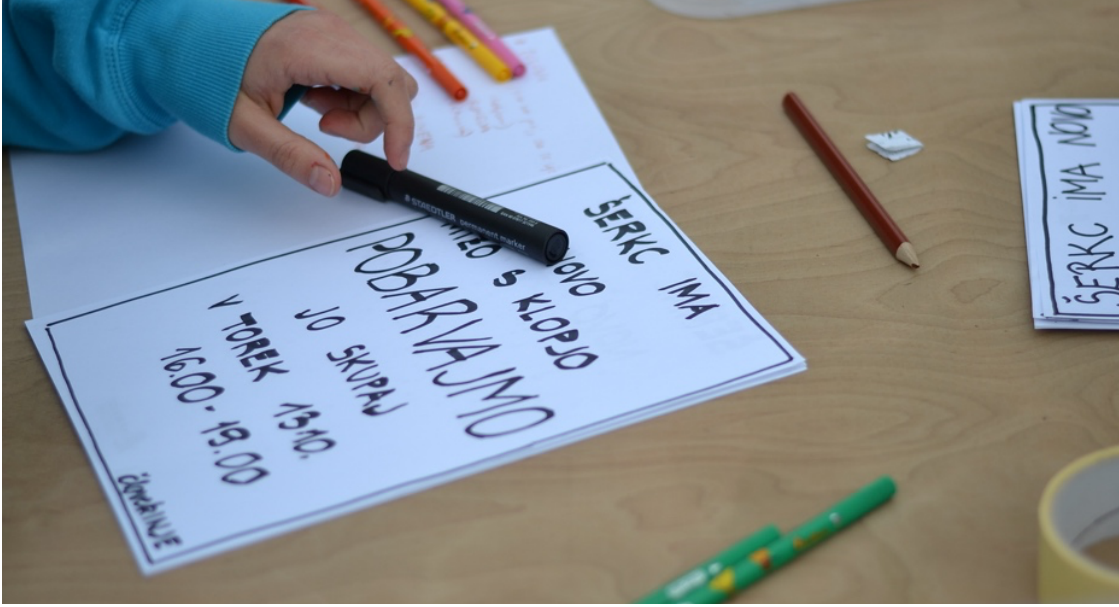
- são acessíveis quando precisam deles
- preocupam-se com eles como pessoas
- agem no seu melhor interesse
- fazem-nos ver coisas novas ou olhar para as coisas de uma maneira nova
- envolvem-nos quando agem
- tratam-nos com respeito
- falam com eles sobre coisas que eles consideram importantes
- são claros sobre o que se pode esperar deles
- ajudam-nos a compreender o papel de outros serviços (polícia, serviços sociais, etc.)

Encontrará todos estes indicadores colocados como pergunta no mesmo questionário, acima mencionado.

Além de definir indicadores sobre resultados e processo/métodos de trabalho, também se podem definir indicadores sobre condições prévias. Um desses indicadores cruciais é, como anteriormente se referiu, ter "um sistema claro e abrangente para documentar e fazer o acompanhamento de resultados, pré-condições e processos de trabalho em relação a indicadores e objetivos mensuráveis". Outro, também da carta europeia sobre o Trabalho de Juventude a nível local, é ter" procedimentos claros para a análise e reflexão contínua dos resultados em termos de como se relacionam com as pré-condições, processos e atividades de trabalho, e a necessidade de um maior desenvolvimento". Ter indicadores e informação sobre até que ponto são cumpridos é apenas o primeiro passo. Só através de discussões, reflexões e análises aprofundadas é que esta informação pode ser transformada em conhecimento e compreensão das razões pelas quais as coisas são como são e que medidas são necessárias para a sua melhoria.

Cuidado!

Se planeia criar os seus próprios indicadores, tenha em mente que os indicadores podem ser mais ou menos gerais e, consequentemente, quando seguidos, dar informações mais ou menos precisas. Tenha cuidado ao decidir que nível escolher; um nível mais geral pode parecer mais fácil e exigirá menos perguntas. Por outro lado, isto pode significar que terá de gastar muito mais tempo a analisar o que as respostas realmente dizem.



Recolha de dados e sua análise

Um sistema claro e abrangente para documentar e fazer o acompanhamento pode, evidentemente, ser construído de muitas formas diferentes e consistir em muitas partes diferentes. Um conjunto completo de indicadores exigirá informação sobre os resultados quantitativos e qualitativos da educação de rua, pelo que esta terá de ser recolhida de diferentes formas.

Os resultados quantitativos são, por exemplo:

- Quantas horas fazes educação de rua;
- Quantos jovens encontras "nas ruas";
- Quantos jovens com quem trabalhas;
- Quantas ações relacionadas com os vários comportamentos de risco;
- Quais os diferentes temas em que trabalhaste, em conjunto, com os jovens;
- Informação geral sobre os jovens com quem trabalhas, por exemplo, género, antecedentes e tipo de problemas que enfrentam.

Para documentar isto, é necessário ter um sistema de recolha de informação. Uma forma, bastante comum, de o fazer é utilizando uma folha de Excel. Em o *Logbook Street*, utilizamos um modelo online para reunir todas as

estatísticas necessárias. Neste modelo existe também uma secção para escrever notas sobre as situações que ocorreram, algo que com frequência é necessário quando se deve analisar as estatísticas. Ter estas estas duas funções no mesmo modelo é então uma grande vantagem.

Os resultados qualitativos são principalmente a perceção que os jovens têm:

- dos efeitos que os contatos com os educadores de rua têm sobre eles;
- das atitudes e abordagens dos educadores de rua.

Há muitas formas diferentes de recolher este tipo de informação. As mais habituais são as seguintes:

- Questionários aos jovens;
- Grupos focais com jovens;
- Entrevistas com os jovens.

Estes diferentes métodos não são de modo algum mutuamente exclusivos, pelo contrário, os melhores resultados são obtidos quando são combinados. Quando se formula um questionário, este deve ser testado e discutido com grupos focais de jovens antes de ser finalizado. E, ao analisar os resultados de um questionário, isto tem de ser feito em conjunto com os jovens, a fim de compreender plenamente as respostas e o que poderia ser feito para melhorar os resultados. Foi assim que trabalhámos ao desenvolver o *Logbook Street*, e é assim que deve ser utilizado.

Muitas vezes o acompanhamento ou avaliação do trabalho com jovens e/ou em educação de rua é feito através de avaliação pelos pares ou através de observações e avaliações feitas por atores externos, por exemplo, investigadores. Isto poderia, naturalmente, dar informações valiosas, mas está muitas vezes bastante ligado aos indivíduos específicos que o fazem e à situação do avaliador. Falta também frequentemente um feedback claramente estruturado dos jovens sobre o que obtêm com a sua participação em atividades. Nenhum dono de loja perguntaria ao seu pessoal se prestam um bom serviço, eles perguntariam aos clientes. Assim, mesmo

que bem feito, este tipo de acompanhamento nunca poderá substituir a documentação contínua e estruturada e o acompanhamento que combina informação quantitativa e qualitativa, e que permite comparações ao longo do tempo, entre diferentes métodos e grupos de educadores de rua. É através da realização deste tipo de comparações e da possibilidade de ver as relações entre, por exemplo, as diferenças de resultados entre o trabalho de grupo e o trabalho individual, que se pode realmente criar uma organização de aprendizagem sustentável e desenvolver gradualmente o trabalho.

Nunca é demais sublinhar que o que é recolhido através de estatísticas e questionários é informação que precisa de ser transformada em compreensão e conhecimento através de discussões e análises aprofundadas. A análise é basicamente a arte de fazer perguntas relevantes, e de continuar a perguntar até o quadro estar completamente claro.

- Porque é que obtivemos este resultado?
- Que fatores foram decisivos para o resultado?
- O que teria levado a um resultado melhor?

Ter este tipo de dados como base de discussão é o que transforma especulações em reflexões. Isto ainda não significa que fazer uma boa análise seja fácil. Requer uma mentalidade aberta e construtivamente autocrítica e a capacidade de olhar para as suas próprias ações a partir do exterior. Isto requer frequentemente treino e a criação de uma atmosfera onde as pessoas ousem fazer perguntas 'desconfortáveis' e pensar 'fora da caixa'. Feito com uma atitude curiosa e despretensiosa, tornando os jovens parte do processo de análise, dando-lhes acesso a toda a informação relevante, ajudará todos a ver novas perspetivas e a obter novas ideias. Ser capaz de encontrar e reflectir sobre as relações entre diferentes abordagens e resultados conduzirá a perceções mais profundas sobre o que constitui uma educação de rua de qualidade. Leva tempo, nem sempre é fácil, mas é divertido e definitivamente válido.

E, para não esquecer, ser capaz de mostrar resultados é sempre uma força, e uma análise bem feita é a espinha dorsal de qualquer tipo de advocacia para a educação de rua.

Em conjunto, é por isso que criámos um sistema online para documentar e fazer o acompanhamento - o *Logbook Street*

Cuidado!

Se planeia fazer o seu próprio sistema, considere quanto tempo tem para recolher informação de modo a ter a certeza de que irá gerir esta etapa. Reunir informação que nunca será utilizada é contraproducente. Contudo, tenha em mente que esta recolha pode ser realizada de uma forma que aumente a influência dos jovens e a sensação de serem ativamente ouvidos.

Existe alguma limitação no seu grupo alvo que torne um método específico inadequado (por exemplo, analfabetismo, obstáculos geográficos, idade, etc.)? Por exemplo, os jovens imigrantes podem ter dificuldades na leitura da língua oficial e, por conseguinte, pode ser melhor entrevistá-los do que utilizar um questionário.

Algumas perguntas, por exemplo sobre a orientação sexual, podem ser muito sensíveis ou difíceis de colocar. Neste caso, não se deve, por razões de integridade, perguntar diretamente, mas sim utilizar algum tipo de questionário onde os inquiridos se sintam seguros de que as suas respostas serão totalmente anónimas.

O *Logbook Street* _ Diário de Bordo "Rua"

A única forma de desenvolver a educação de rua é olhar para nós próprios, para as nossas atitudes, abordagens, métodos e formas de organizar o nosso trabalho. O objetivo de o *Logbook Street*[32] é, portanto, documentar e fazer o acompanhamento da educação de rua, e não de cada um dos jovens. Devido à RGPD[33] também é proibido armazenar dados sobre indivíduos específicos e, especialmente, quando se tratam de dados pessoais sensíveis. No entanto, ainda será possível, através da função de check-in dos sistemas, seguir jovens individualmente, e ver como diferentes categorias de jovens entendem os seus contatos com educadores de rua e como isso os tem influenciado.

O *Logbook Street* está dividido em quatro secções para documentar e fazer o acompanhamento:

- Atividades de rua;
- Atividades em grupo;

---

[32] O *Logbook Street* está disponível para membros da KEKS. KEKS é uma rede europeia de departamentos locais para o trabalho com jovens e fornecedores de trabalho com jovens com mais de 75 membros em oito países. Por favor, visite-nos em www.keks.se ou contacte-nos em info@keks.se.

[33] O Regulamento Geral de Proteção de Dados (***RGPD***)

- Atividades individuais;
- Outras atividades.

As atividades de rua

têm lugar quando os educadores de rua encontram jovens nas suas áreas e podem incluir, para além de 'esquinas', também centros de juventude, espaços escolares exteriores, cafés, centros comerciais, etc.

Nesta secção, poderá documentar:

- Data e horas das atividades de rua
- Educadores(es) de rua a trabalhar
- Por cada encontro com jovens em risco:
    - Área onde o encontro tem lugar
    - Número de jovens observados
    - Motivo para documentar a situação (tipo de risco observado)
    - Tipos de ações tomadas (incluindo eventuais contatos com outros serviços)
    - Género e idade das pessoas envolvidas
    - Se os jovens que nos interessam já são "conhecidos"
    - Notas
- Notas sobre todo o turno de trabalho

Uma vez que não é realista nem uma boa ideia distribuir questionários nestas situações, não há nenhum questionário ligado a esta secção.

As atividades em grupo

têm lugar quando os educadores de rua reúnem um grupo de jovens em situação de risco para se encontrarem continuamente, com um objetivo comum. Os grupos tendem a mudar ao longo do tempo tanto em relação aos participantes como em relação ao objetivo, o que não faz mal desde que haja "mais continuidade do que mudança".

Nesta secção, poderá documentar:

- Ao iniciar o grupo

- Nome do grupo
- Onde estabeleceu contacto (Nas ruas, através de outros, etc.)
- Educador(es) de rua responsável(eis)
- Participantes
- Motivo do início/fim do grupo
- Atividades planeadas
- Eventuais parceiros

- Para cada reunião/atividade com o grupo
  - Quando: data e horas
  - Se for online
  - Localização
  - Participantes
  - Tema da reunião
  - Se os jovens são ativos na criação e gestão da reunião/atividade
  - Notas

Também é capaz de carregar documentos como agenda e notas da reunião. Ligado a cada grupo existe o questionário que encontrará no anexo. Quando tiver pelo menos cinco pessoas que tenham preenchido o questionário, pode descarregar o resultado e discuti-lo com os participantes.

As atividades individuais

têm lugar quando os educadores de rua têm reuniões pré-planeadas que se centram na situação do indivíduo. Outras pessoas podem também estar presentes, por exemplo, pais ou professores, mas o indivíduo precisa de estar no centro das atenções.

Nesta secção, poderá documentar:

- Ao iniciar o contacto
  - Educador(es) de rua responsável(eis)

    - "Nome" do jovem (Através de uma função de check-in que regista a idade e o sexo)
    - Onde estabeleceu contacto (Nas ruas, através de outros, etc.)
    - Motivo do contacto (Tipo de risco)
    - Notas

- Para cada encontro com o jovem
    - Quando: data e horas
    - Se o encontro for online
    - Localização
    - Se estiveram presentes outras pessoas
    - Tema da reunião
    - Medidas tomadas (Incluindo contatos com outros serviços)
    - Notas sobre a reunião

Também pode carregar documentos. Ligado a cada jovem que começa a documentar, existe também o questionário, que se encontra em anexo. Devido a razões de integridade, não poderá descarregar os resultados de questionários individuais. No entanto, no final do ano o resultado total será compilado, e poderá ver como os jovens percecionam os efeitos que estes contatos, com a educação de rua, têm tido sobre eles. (Para obter um resultado total, é necessário ter tido pelo menos quinze questionários feitos pelos jovens acompanhados).

Outras atividades

têm lugar quando os educadores de rua se dedicam a atividades que não correspondem aos critérios de educação de rua e, portanto, não se enquadram nas secções acima referidas, por exemplo, informar sobre a educação de rua, realizar atividades educativas na escola, etc. O planeamento de atividades próprias e reuniões internas não devem ser registados no sistema, apenas atividades em que os educadores de rua , de alguma forma, interagem com outros.

Nesta secção, poderá documentar:

- Quando: data e horas
- Se for online
- Localização
- Educadores(es) de rua responsável(eis)
- Eventuais parceiros
- Organizado por (educadores de rua , jovens, outros)
- Grupo alvo
- Finalidade (Informação, educação, etc.)
- Tema (Drogas, racismo, etc.)
- Número de participantes (Dividido por idade e sexo)
- Notas

Nenhum questionário está ligado a esta secção.

Extração de resultados

Em todas as secções há também a possibilidade de utilizar etiquetas à sua escolha, para que possa encontrar mais facilmente a informação que procura. Esta é a grande vantagem de utilizar um sistema online - tudo o que colocar no sistema pode ser pesquisado e extraído como relatórios.

No *Logbook Street* pode tirar relatórios sobre, por exemplo, períodos de tempo específicos, dias de semana específicos, sobre o número de ações realizadas, sobre o número de jovens que encontrou e trabalhou, e muito mais em qualquer tipo de combinações.

É esta possibilidade de ver as relações entre diferentes fatores e como os resultados mudam com o tempo e devido a diferentes situações, que estimula a reflexão e leva à aprendizagem e à melhoria gradual. É através destas discussões, por vezes difíceis e por vezes fáceis, que se lança o terreno para uma organização de aprendizagem.

No final de cada ano, depois de ter preenchido o formulário online para números-chave sobre custos, horas de trabalho, etc., todos os resultados são compilados para um resultado global anual. Isto dá-lhe uma boa panorâmica

do ano passado e torna possível estabelecer objetivos bem fundamentados e realistas para o ano seguinte[34] .

Quando tiver feito a sua análise, tem também um terreno sólido para informar, e fazer advocacia para a educação de rua.

[34] Fazer um primeiro seguimento dos seus resultados em relação aos indicadores é, evidentemente, excitante. Contudo, torna-se ainda mais excitante da segunda vez, quando poderá ver os resultados das medidas tomadas para melhorar a qualidade.

Palavras finais

Vivemos todos num mundo onde a desigualdade e a segregação estão constantemente a aumentar. Cada vez mais jovens estão a viver em situações precárias, sendo vítimas de decisões políticas tomadas longe das suas próprias realidades. Todos sabemos que isto, por sua vez, levará a um número cada vez maior de jovens em situação de risco. A pobreza, a discriminação, o acesso desigual à educação conduzirá inevitavelmente a um número crescente de jovens que começarão a agir de uma forma que põe em perigo tanto o seu presente como o seu futuro. Os jovens que tomam drogas ou cometem crimes são acima de tudo sintomas de uma sociedade doente, e mudar esta situação é, acima de tudo, e, fundamentalmente, uma questão política.

Numa sociedade que ao mesmo tempo se está a tornar cada vez mais individualista, onde todos são pessoalmente responsáveis pelo seu sucesso ou fracasso, os educadores de rua têm uma importante tarefa que será, fazer com que estes mecanismos sejam vistos pelos jovens em situação de risco, aliviando-os do fardo do fracasso pessoal e/ou desse peso em cima dos seus ombros.

Isto não significa que os jovens não possam ser responsáveis pelas suas próprias ações, somos todos nós, mas o papel dos educadores de rua é ajudá-los a compreender porque agem da forma como agem. Ganhar melhor autoconhecimento, incluindo a compreensão de como é que eles são influenciados pelo mundo à sua volta, é um ponto de partida crucial quando se tenta encontrar um caminho mais construtivo na vida.

O papel dos educadores de rua é apoiar os jovens em situação de risco no desenvolvimento de uma autoimagem construtiva e de uma relação com o mundo que os rodeia, reforçando desta forma a sua capacidade de moldar as suas vidas com base nas suas próprias condições à partida, quer sejam pessoais, capacidades e ideias.

O mundo está a tratar muito mal muito dos seus jovens e a mera necessidade de educação de rua é uma declaração política desses maus tratos. A nossa tarefa é faze-lo da melhor forma e o mais profissional possível. Isto pede-nos que nos olhemos constantemente de uma forma construtiva e autocrítica, reflectindo sobre como podemos melhorar o nosso trabalho. Trabalhar com indicadores de qualidade e sistemas para documentar e fazer o acompanhamento é um meio para esse fim. Ao mesmo tempo, dará à educação de rua, pelo menos a longo prazo, os argumentos e a credibilidade de que necessita para obter um melhor reconhecimento. Leva tempo e esforço, é um desafio divertido, mas deve ser visto como um investimento a longo prazo, e não como um custo a curto prazo.

Esperamos que esta brochura o tenha inspirado a dar o próximo passo no desenvolvimento futuro do seu trabalho. Até à próxima!

Referências

International guide on the methodology of street work throughout the world. Dynamo international, 2008
https://dynamointernational.org/en/publication/international-guide-on-the-methodology-of-street-work-throughout-the-world/

Working with young people. The value of youth work in the European Union. European Commission, 2014
https://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/study/youth-work-report_en.pdf

Detached and outreach youth work, Method and resource handbook for youth work practitioners in Wales.
https://www.cwvys.org.uk/wp-content/uploads/2014/06/HB-Detached-and-Outreach-Youth-Work.pdf

Quality Youth Work – A common framework for the further development of youth work. Report from the Expert Group on Youth Work Quality Systems in the EU Member States. European Commission, 2015
https://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/reports/quality-youth-work_en.pdf

Declaration of Ths 2nd Youth Work Convention, 2015
http://pjp-eu.coe.int/documents/1017981/8529155/The+2nd+European+Youth+Work+Declaration_FINAL.pdf/cc602b1d-6efc-46d9-80ec-5ca57c35eb85

Improving Youth Work – your guide to quality development, European Commission, 2017
https://ec.europa.eu/youth/news/2017/ improving-youth-work-your-guide-quality-development_en

The Council of Europe recommendation on youth work, Recommendation CM/Rec(2017)4 and explanatory memorandum
https://rm.coe.int/0900001680717e78

The European Charter on Local Youth Work. Europe Goes Local, 2019.
www.europegoeslocal.eu

EU resolution on a European youth work agenda. Resolution of The Council and of the Representatives of the Governments of the Member States meeting within the Council on the Framework for establishing a European Youth Work Agenda.
https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.415.01.0001.01.ENG

Apêndices

Questionário KEKS para Educação de rua

Tudo Bem?

Questionário para participantes em atividades de grupo

Participaste numa atividade de grupo com os Educadores de Rua! Independentemente do que tenhas feito, queremos saber o que é que tu achas sobre como tem corrido. Para nós, é importante que, o grupo, tenha tido em conta as vossas necessidades, interesses e ideias, que tenham participado ativamente nas atividades e que elas tenham ajudado a que tu te desenvolvesses. Através deste questionário, saberemos se é esse o caso, ou se há algo que precisamos melhorar.

Questionário para contatos individuais
Tiveste um ou mais encontros com um Educador de Rua.

Independentemente do motivo pelo qual conheceste o Educador de rua, queremos saber como achas que foi.
Para nós é importante que os teus encontros com o Educador de rua tenham correspondido às tuas necessidades, interesses e ideias e que te tenham ajudado a desenvolveres-te. Através deste questionário, saberemos se é esse o caso, ou se há algo que precisamos melhorar.

As tuas respostas são totalmente anónimas. Ninguém poderá ver as tuas respostas. Se tu clicares no ***i***, encontrarás uma breve explicação da pergunta e também uma página separada com explicações para todas as perguntas. Estas ajudar-te-ão a entender o que queremos dizer com as perguntas e por que as fazemos.

Às vezes pode ser difícil responder porque a tua resposta pode variar em função da situação ou dos diferentes Educadores de rua que encontraste. Se for esse o caso, responde o que achas fazendo uma média. Também poderás escrever um comentário no final do questionário se quiseres acrescentar algo.

Para pensar enquanto estás a responder:

- Lê as perguntas com atenção;
- Se te sentires inseguro - pergunta ao teu Educador de Rua!
- Se achas que não podes responder ou que a pergunta não é relevante - marca "não sei"
- Dá a tua opinião sincera!

Não nos vais ajudar tentando ser "gentil". Queremos conhecer os nossos pontos fracos para que possamos melhorar no futuro o que estamos a fazer. Se tens feito parte de um grupo de pelo menos cinco jovens, serás convidado a discutir os resultados com um Educador de Rua e a dar o teu feedback.

Boa sorte!

Todas as perguntas podem ser respondidas numa escala de cinco níveis que vão de:
não concordo nada/concordo pouco/concordo parcialmente/concordo muito/concordo totalmente + não sei.

Sinto que os educadores de rua:

1. são acessíveis quando preciso deles
   i: Isto significa que pensas que é fácil entrar em contacto com os educadores de rua e que não tens de esperar demasiado tempo para os conhecer.

2. tratam-me com respeito
   i: Isto significa que os educadores de rua veem os teus pensamentos e desejos como importantes e não falam ou agem como se fossem superiores a ti.

3. preocupam-se comigo como pessoa
   i: Isto significa que sentes que os educadores de rua estão realmente interessados em ti e envolvem-se, verdadeiramente, na forma como estás na tua vida.

4. atuam pensando no que é melhor para mim
   i: Isto significa que sentes que os educadores de rua tentam fazer o que é melhor para ti, não deixando que as opiniões e interesses dos outros influenciem as tuas ações.

5. fazem-me ver coisas novas ou olhar para as coisas de uma maneira nova
   i: Isto significa que os educadores de rua te ajudam a ver as coisas de forma diferente, abrindo novas formas de pensar e de agir.

6. falam comigo antes de fazer alguma coisa que me diga respeito .
   i: Isto significa que os educadores de rua falam sempre comigo antes de fazerem algo que me diga respeito.

7. falam comigo sobre as coisas que são importantes para mim
   i: Isto significa que os educadores de rua falam de coisas que são relevantes e úteis para a minha vida e não apenas de coisas que eles sentem que devem dizer.

8. são claros sobre o que posso esperar deles
   i: Isto significa que os educadores de rua explicaram o seu papel e responsabilidades e o que podem fazer por ti e não por si.

9. ajudam-me a compreender o papel de outros serviços (polícia, serviços sociais, etc.)
   i: Isto significa que os educadores de rua explicaram os papéis e responsabilidades de outros serviços e porque é que agem da forma como agem.

Estar em contacto com os educadores de rua tem-me ajudado a:

10. entender-me a mim próprio melhor
    i: Isto significa que me tornei mais consciente do porquê de pensar e agir da forma como penso e ajo, o que é que faz que eu reaja de forma positiva ou negativa.

11. tomar mais consciência dos meus pontos fortes
    i: Isto significa que me tornei mais consciente daquilo em que sou bom, do que são os meus lados positivos e dos meus talentos.

12. tomar mais consciência das minhas fraquezas
    i: Isto significa que me tornei mais consciente daquilo em que não sou tão bom e que o ajudaria se eu melhorasse.

13. controlar melhor os meus comportamentos
    i: Isto significa que me tornei melhor a considerar eventuais consequências antes de agir, não agir de forma tão espontânea sem pensar

14. tornar-me melhor a explicar os meus sentimentos, pensamentos e ações aos outros
 i: Isto significa que me tornei melhor a encontrar as palavras que necessito para me expressar e/ou que me sinto mais confortável a falar sobre mim a mim mesmo e aos outros.

15. tornar-me melhor a lidar com conflitos
 i: Isto significa que me tornei melhor na resolução de conflitos de maneira que ninguém se magoa emocional ou fisicamente, e/ou que não fico com "ressentimentos" depois.

16. tornar-me melhor no desempenho das minhas funções diárias
 i: Isto significa que me tornei melhor a fazer as coisas que é suposto fazer na escola/no trabalho/em casa, não tentando encontrar desculpas para não as fazer ou estar sempre a adiá-las.

17. tomar mais consciência dos meus direitos
 i: Isto significa conheço melhor os meus direitos e aquilo que posso esperar das autoridades, tais como, a escola os serviços sociais e de forma me devem tratar, e do meu direito a ter uma palavra a dizer

18. tornar-me melhor a tomar conta de mim
 i: Isto significa que me tornei melhor a agir de forma sensata em relação à alimentação, ao sono, ao stress, ao álcool, às drogas, ao sexo, etc.

19. desenvolver novos interesses
 i: Isto significa que encontrei novas atividades que gosto de fazer e/ou em que estou empenhado.

20. tornar-me mais empenhado na sociedade
 i: Isto significa que me preocupo mais com questões/políticas da sociedade e/ou me tornei membro de uma organização e/ou faço voluntariado, etc.

21. olhar mais positivamente para o meu futuro
 i: Isto significa que vejo mais possibilidades e/ou menos obstáculos à minha frente, do que antes.tornar-me mais seguro de mim mesmo
 i: Isto significa que me sinto mais confiante e menos preocupado ao fazer as coisas.

22. tornar-me melhor na compreensão das minhas relações com os outros
 i: Isto significa que me tornei mais consciente de que o meu comportamento

afeta as minhas relações com os outros, consigo assumir responsabilidade dos seus atos, não culpando os outros.

23. tornar-me mais consciente de como todos nós somos influenciados pelo mundo à nossa volta
    i: Isto significa que me tornei mais consciente de como os preconceitos, desigualdades, conflitos, crises, etc. no mundo, influenciam os meus pensamentos e ações as dos outros.

24. cooperar mais com os outros
    i: Isto significa que me tornei melhor a fazer as coisas em conjunto com outros de uma forma construtiva.

Perguntas sobre ti

É importante para nós que todos recebam o mesmo tratamento e apoio independentemente do género, idade, antecedentes, situação de vida e outros fatores pessoais. Dependendo da forma como responder às perguntas abaixo, poderemos ver se existem diferenças em relação, por exemplo, à idade. Se houver tais diferenças, queremos ser capazes de fazer algo a esse respeito. É por isso que fazemos as seguintes perguntas a teu respeito.

25. Há quanto tempo estás em contacto com os educadores de rua?
    - Menos de um mês
    - 1 mês - 6 meses
    - 7 meses - 1 ano
    - Mais de um ano

26. Com que frequência estás em contacto com os educadores de rua?
    - Mais de uma vez por semana
    - Uma vez por semana
    - Pelo menos uma vez por mês
    - Raramente

27. Género?
    - Masculino/Feminino/Não-binário/ não quero responder

28. Ano de nascimento?

29. Tens algum tipo de deficiência?

i: Pode, por exemplo, ter dislexia, precisar de uma cadeira de rodas ou ter algum tipo de diagnóstico.

- Sim/Não/ não sei

30. Estás a estudar, a trabalhar ou nenhum dos dois?
    - Estudar/Trabalhar/Estudar e trabalhar/Não estudar ou trabalhar

31. Um ou ambos dos teus pais nasceram fora do país?
    - Sim/Não/ não sei

32. Fui vítima de discriminação durante o último ano? (Nota: Podes verificar várias opções)

i: Ser discriminado significa que foste tratado de forma injusta por outros, devido a um ou mais dos fatores abaixo indicados.

Devido a:	Não	Sim
Ao seu género ou a estereótipos de género	O	O
À tua idade	O	O
À tua origem étnica	O	O
À tua religião	O	O
À tua orientação sexual	O	O
Deficiência	O	O
Outras razões	O	O

33. Com quem vives?
    - Dois pais
    - Um dos pais
    - Estou uma semana com a minha mãe e outra com o meu pai
    - Outro(s) adulto(s) responsável(eis)
    - Sozinho
    - Com amigos
    - Com parceiro(a)
    - Numa instituição

- Em nenhum lugar de forma permanente

34. Não consigo dar-me ao luxo de comprar mais do que aquilo que é absolutamente necessário, ou nem sequer isso.

i: Isto significa que a tu ou a tua família não podem pagar mais do que coisas muito básicas como comida e a renda do lugar para viver, ou talvez nem sequer isso.

- Não concordo nada / Concordo em pequena medida / Concordo parcialmente / Concordo em grande medida / Concordo totalmente + Não sei/ não é relevante

35. Tens contatos que te apoiariam ativamente se estivesses em apuros?

i: Os contatos podem ser amigos, familiares, colegas de trabalho ou outros que tenham a vontade e os recursos para te ajudar se necessário.

- Sim/ Não/ não sei

36. Tens problemas graves em casa, na escola ou durante os teus tempos livres nos últimos seis meses devido, por exemplo, a álcool, drogas ou violência?

- Sim/ Não/ não sei

Se "sim" (Podes escolher várias opções)

- Falei com um educador de rua ou com um trabalhador com jovens sobre estes problemas
- Falei com um professor ou conselheiro sobre estes problemas
- Tenho tido contacto com os serviços sociais sobre estes problemas
- Tenho tido contacto com a polícia sobre estes problemas
- Falei com outro adulto responsável
- Não tenho falado com ninguém sobre estes problemas
- Não quero responder

37. Para indivíduos:

- O meu contacto com o educador de rua foi iniciado por:
  - Mim mesmo
  - Educador de rua
  - Outros, especificar por favor:

38. Para grupos:

- Como entraste em contacto com este grupo?
    - Através de informação nos meios de comunicação social, cartazes, etc.
    - Através de amigos
    - Através dos educadores de rua
    - Através da escola
    - Através dos serviços sociais
    - De outra forma, por favor especifica:

39. Para grupos: (sim/ não/ não sei)

- De que forma tens participado no grupo?
    - Participei na criação da ideia que levou ao início do nosso grupo
    - Participei no planeamento das nossas atividades
    - Participei na preparação das nossas atividades
    - Participei e assumi a responsabilidade quando realizámos as nossas atividades
    - Participei na avaliação

As organizações parceiras

KEKS é uma rede europeia de departamentos locais para o trabalho juvenil e fornecedores de trabalho juvenil com mais de 75 organizações membros. Com base em objetivos comuns e num sistema comum online para documentar e fazer o acompanhamento, KEKS visa reforçar a qualidade e o reconhecimento do trabalho dos jovens através do desenvolvimento baseado no conhecimento de competências, métodos, organização e política.
Para mais informações, por favor ver www.keks.se.

O Instituto Bob é uma ONG de Ljubljana, Eslovénia. A sua missão é assegurar a participação ativa dos jovens na sociedade, especialmente aqueles cujas vozes não são ouvidas. Enquanto organização, concentra-se no trabalho juvenil, educação informal, educação de rua dos jovens, atividades culturais, economia solidária, e sustentabilidade.

CAS, Associação Checa de Educação de Rua, é uma federação de associações que prestam trabalho social de rua na República Checa. CAS tem mais de 100 organizações membros e esforça-se por melhorar a qualidade do trabalho social de rua, fornecendo informação, educação e advocacia aos seus membros, bem como a todo o campo do trabalho social de rua.
Para mais informações, por favor visite www.streetwork.cz.

A CAI é uma ONG portuguesa, no domínio da educação de jovens e adultos. Através do SwTI (Instituto de Formação em Educação de Rua), a CAI desenvolve projetos de investigação/ação e formação nos seguintes domínios: Educação Não Formal, Metodologia do Trabalho Social de Rua, Desenvolvimento Comunitário, Formação de Educadores Juvenis, Cultura e Indústrias Criativas, Direitos Humanos, Ativação Juvenil para NEETS , Empreendedorismo e Economia Social, "Green deal", com grupos de jovens e/ou adultos em situações de vulnerabilidade.
Para mais informações, por favor ver www.cai.org.pt; Insta: @cai.org.pt, Facebook: @CAI.org.pt

Co-funded by
the European Union